

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24;  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 39.

## A conferencia politica no Porto

Desagradou, profundamente, aos regeneradores e republicanos, a avaliar-se pela linguagem das respectivas imprensas, a viagem do sr. presidente do conselho ao Porto, e a conferencia politica realisa da no theatro do Principe Real d'aquella cidade. Isto quer dizer, evidentemente, que a attitud e do sr. presidente do conselho incomoda os adversarios da actual situação. E' incontestavel que a reunião portuense da concentração liberal teve um larguissimo alcance e causou profunda impressão no Porto, que n'uma ruidosa e eloquente manifestação applaudiu o illustre chefe do governo, pela grande lealdade e firmeza das suas declarações. Ha quem diga e ainda hontem lémos em um dos nossos illustres collegas da manhã, o *Jornal do Commercio*, cujos artigos revelam, sempre, além de uma apuradora correccção, uma profunda sensatez, que o sr. presidente do conselho faz muitos discursos, e que quantos mais discursos fizer, maiores difficuldades terá no futuro. Parece-nos, porém, evidente que o sr. presidente do conselho fallando na grande e imponentissima assembléa do Porto, como fallou, mediou bem as responsabilidades do seu discurso, discurso notavel, não só pela fórma suggestiva e empolgante do illustre orador, mas porque n'ella empenhou, digamol-o assim, toda a sua honra de estadista e chefe do governo.

Desde o momento, em que o sr. conselheiro João Franco, se propõe governar sem *fielles* mais ou menos habilitados, desde o momento em que se propõe seguir caminho direito, sem promessas deslumbrantes a uns, nem obras de especulação, a que depois tivesse de faltar, não ha discursos que o *compromettam*, na costumada accepção politica d'este termo, porque a situação fica nitidamente traçada. O que o sr. conselheiro João Franco, como chefe do governo, fez no Porto, foi demonstrar, mais uma vez, os principios em que assentou a concentração liberal, provando, de uma fórma inilludível, que até hoje tem respeitado esses principios, seguindo inalteravel e intransigente o seu programma.

D'este acto, vieram novas sympathias ao governo e augmentou a confiança, que já se manifestára. O sr. presidente do conselho mostrou, mais uma vez, que não se arreceia do contacto com a opinião publica, e que não teme a apreciação dos seus actos. Foi assim, que o presidente da grande assembléa do Principe Real do Porto, antes de levantar a sessão e esgotada a lista dos oradores inscriptos, perguntou, *se mais alguém desejava usar da palavra*. E é de registrar, ainda, que o ingresso no salão fôra franqueado a quem quizesse assistir á conferencia. O sr. presidente do conselho alli estava, prompto ao julgamento dos seus actos, prompto a responder a qualquer duvida ou observação, porventura suscitadas no seu discurso.

A imprensa regeneradora accusa, especialmente, o sr. conselheiro João Franco, n'esse discurso, da vacuidade de idéas governativas, como o vae accusando do pouco que se tem feito durante a vigencia do actual governo. Não ha accusação mais injusta, a não ser que essa imprensa queira comparar o que tem succedido n'este curto periodo de governação, com o que succedeu n'esse fatidico ministerio dos 58 dias, que ficou marcado com uma pedra negra nos annaes do constitucionalismo portuguez. Quando mais coisa alguma se tivesse feito, bastaria o renascimento da confiança e tranquillidade publicas, tão fundamentalmente anoladas durante a curta gerencia regeneradora. Mas o actual governo tem conseguido muito pela rectidão do seu proceder e pela egualdade com que tem procedido, sem tibiezas ou excepções, em qualquer das medidas adoptadas para normalisar a administração do Estado. Comprehende-se, assim, a attitud e do partido republicano, que vê, no actual governo, um adversario terrivel para a realisação dos seus ideaes. O partido republicano comprehende e sente que, para o engrossamento das suas fileiras, concorre, especialmente, a legião dos descontentes, dos que protestam contra desregramentos, abusos ou violencias de qualquer ordem.

Comprehende e sente, portanto, que um governo, que se enche de prestigio e mostra, a valer, que dentro das instituições monarchicas se

pode fazer administração zelosa e honesta, viver n'um regimen de legalidade e liberdade,—sem comprehendidas—é o peor e mais terrivel adversario, como o illustre presidente do conselho accentuou no seu discurso. Excellente symptoma é, por consequencia o ataque da imprensa opposicionista, monarchica e republicana, á viagem do sr. conselheiro João Franco ao Porto e á conferencia da Concentração-Liberal ali realisa da. Os factos fallam mais alto que todas as investidas opposicionistas, e é um facto incontestavel que o sr. presidente do conselho pode contar, como um dos dias mais felizes da sua vida de politico, o da viagem ao Porto, na qualidade de chefe do governo. A sua permanencia, embora curta, na capital do norte, foi uma constante manifestação de provas de respeitoza estima pelo homem e de altissima consideração pelo estadista. O seu discurso foi um modelo de sinceridade, e as promessas n'elle contidas não faltarão o illustre chefe do governo, como hoje accentua no final do seu artigo o *Diario Illustrado*, que termina por estas significativas palavras:

«A letra saccada pela capital do norte sobre o futuro procedimento do governo—consoante a phras: tão nitida e suggestiva do seu chefe—ha-de ser paga pontual e honradamente. O fiador da letra é o character do proprio presidente do conselho: não haja receio de que ella venha a ser protestada».

## AUGUSTO DE CASTRO

E

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 12 de Julho

Vac-so prolongando a estiagem de um modo verdadeiramente assustador. O dia de hontem, de uma tempestade secca e fria, com furacões de N. E. e com o sol de uma amarello tostado, foi cruel para a lavoura!

Se este tempo assim se prolongar por mais 15 dias, as terras altas, e sem agua, não produzem nem a semente, que lhes lançaram; uma lastima!

Este anno ha muita péra; e já me dizia o fallecido José de Passos de Oliveira Pimental, contador, que foi, da Relação do Porto e nosso patrio: «meu amigo, quando houver muitas péras, ha pouco pão». Ha bons 40 annos, que eu ouvi isto, e não me esqueceu mais.

—O oidium tem-se desenvolvido muito n'estes ultimos dias atacando fortemente o cacho mesmo com uma e duas mãos d'enxofre; e, caso singular, a uva do tinto é tanto, ou mais, affectada como o uvarisco, em que o oídio se cavava de preferencia; motivo por que esta qualidade de uvas avas soffreu na guerra de extermínio. Eu não fai tão longe; enxotei bastantes videiras, mas ainda fiquei com muitas; pelo que estou bem satisfeito; este anno a uva mourisca desbancou; e é d'ella que se produz o melhor vinho verde do Minho.

Pelo que tenho lido, o vinho maduro do Douro dá menos ainda que o vinho verde do Minho!

Já aqui lhes disse, e repito-o: a causa d'esta crise é a mixórdia.

Notem os meus amigos, que quando nós por aqui offercizmos jantares aos amigos, uma das maiores verbas, que se gastavam, era a destinada a vinhos finos; desde que, desaradamente, se principiou a vender mixórdia engarrafada com nome de—vinho do Porto—e a gente ficava com os intestinos numa fogueira, essa verba illiminou-se, porque todos temem de essas beberagens feias a mascote; d'aqui resulta, que o consumo do vinho maduro do Douro tem baixado, ha vinte annos, mais do 50%.

A materia prima, em casa dos lavradores está bruta, é verdadeira, mas a agua do rio Douro fica muito mais em conta nos grandes armazens de... mixórdias.

Ahi é, que se é o guto; persigam, a valer, a mixórdia e os mixordeiros, reconquistem para o vinho do Douro o seu antigo credito, e a crise fica conjurada; de outro modo será tempo perdido, e palavras gastas, em tudo que façam e em tudo que digam. Será isto uma opinião isolada, mas assenta-se em factos.

—A vinda do sr. conselheiro João Franco ao Porto abriu uma phase nova na politica portugueza.

Todos gritavam, ha annos—*vida nova! vida nova!* Pois ahi tem o inicio de uma vida nova. A singelleza e a despretenção com que o illustre presidente do conselho de ministros apresentou á importante assembléa do Principe Real, no Porto, o resultado das suas medidas economicas já tomadas, e os projectos de novas reformas a fazer, fôra de modo a captar a adhesão e o apoio de todos quantos se interessam pelo bem da Patria, e não antepõem as suas ganancias, as suas ambições e os seus interesses pessoais, aos interesses e ao bem geral do paiz.

—Para se avaliar das lamurias da imprensa opposicionista sobre o desconto dos côrtes de *pitangas* illegaes, recortei-lhes para a juldo nosso pressado collega bracarense «Correio do Minho» esse pequeno artigo, que se segue:

«Os falsos jornalheiros

—A imprensa opposicionista tem levantado columna com a questã

dos jornalheiros, pintando o quadro com negras côres. O «Popular» apresentou-se na vanguarda, de lança em riste contra o governo, e grandes lamurias para comover o publico. E sabem porque o «Popular» tomou esta attitud e? porque um seu redactor, o sr. Caro da Rica é tambem jornalista... mas falsificado.

Attenção: o sr. Caro da Rica

é professor do lyceu de Lisboa, recebendo o respectivo ordenado; recebia a gratificação de 90\$000 réis meesaes, como empregado na avaliação de predios urbanos, e que o actual governo lhe cortou; é e gubeiro, chefe da 4.ª direcção dos serviços maritimos, com sede official em Setúbal, apesar do residir officialmente em Lisboa, como director da Escola Normal; e para cumulo de tantas accumulções de o prrigos, ainda o sr. Caro da Rica era jornalista, recebendo por essa proveniencia, 1\$340 réis por dia!

Querem no melhor!

Pois ainda achava pouco, e tinha conseguido, como subsidio de marcha pelo seu logar de engenheiro, uns 30\$000 reis por mez, que egualmente foram agora cortados!

Ora como este, ha outros falsos jornalheiros, que berram e barafustam porque se lhes acabou a m madeira!»

Isto, para pano de amostra, chega e sobra!

Dê lhes, sr. João Franco, mas dê lhes de cima para baixo; assim, e sempre assim; e deixe cantar, quem canta, porque—o cantar quer hora—e a hora não vae de molde para cantigas; chorar, podem chorar, porque a lagrima é livre; e, como estamos em epocha das maximas liberdades, podem rir, cantar e chorar, porque, afinal, este mundo não serve para outra cousa.

Esta sah u grande; tenham paciencia; até á semana.

Pancreacio.

## Notas e impressões

Devido a causas imprevistas, não tenho podido dizer o que penso acerca da marcha politica, não só patria, como mundial, nos ultimos numeros do «Commercio».

E' certo, porém, que o cantinho reservado ao obscure esrevinhador tem sido muito melhor preenchido, e d'esse modo chamado mais a attenção dos queridos leitores para as sempre interessantes columnas do orgão do partido progressista local. Mas ponto. Nada de recames. Estender n'estes linguas o que se pensa, eis o objectivo do insulso collaborador.

O que ha de interessante? O que prenho a attenção d'aquelles que olham o paiz, não como uma ma entrega á exploração ignobil dos maldadrins e dos parazitas? O effeito do decreto de 15 de julho, e a conferencia do sr. João Franco no ultimo domingo, realisa-la na invicta e heroica capital do norte de Portugal. E quem mais? A carta regia que o sr. D. Carlos enviou ao presidente do conselho de ministros, conferindo-lhe

a dignidade de commendador da Nobre Ordem da Torre e Espada nos termos mais affectuosos, que se podem esperar d'um chefe de Estado. Bravo!

A vida nova está iniciada, e o apoio da Corôa é manifesto. Exulta patria querida, que vaes envolver pela estrada da legalidade, e que vaes caminhar a passo acelerado para a méta do triumpho da justiça e da prosperidade. Os zangãos estão mortos, e as colmeias da tua riqueza livres d'obstáculos, que impeçam o teu progredir e o teu avançar na conquista da felicidade. A anarchia da administração extirpada, a desordem e o caos acabados. Rei e governo unidos, identificados, para que impere a lei e acabe o abuso, revolução sensacional no organismo politico tão doentio, tão deinhado, não é caso para satisfação geral, não é caso para alimentar esperanças no surgir d'uma alvorada limpa das nuvens terríveis do desalento e da descrença do futuro? Deve-o ser.

A concentração liberal, pacto firmado entre o venerando e respeitável chefe do partido progressista e o conselheiro João Franco, não será garantia para o levantamento da confiança que a nação deve depositar nos gerentes de seus negocios? Creio que sim. Mas o paiz, influenciado pelos dogolados da moralidade e pelos adversarios do actual gabinete, prestará o seu apoio á concentração liberal, franca e decididamente, sustentando d'esse modo a mão resoluta, que maneja a destruição do anichamento illegal e condemnavel? Não sei. A aspiração chronica, que domina uma grande parte da sociedade portugueza de viver á custa dos reditos da nação, é inimigo terrível, e bem aproveitado pelos agitadores da opinião publica, pôde crear sérios embaraços e dificuldades insuperáveis. Além d'isso, os inimigos das instituições vigentes, levados pela ambição do mando, procuram por todos os modos desvirtuar e desacreditar as intenções do governo, ino ulando o virus pegonhento da malsinação nas classes baixas, apontando-as como reacionarias, despoticas, tyrannas e... caroleiras. O momento, porém, de a nação mostrar que quer sahir da prostração em que se lançou ostouvadamente, está proximo. A prova de que o paiz pôle ser grande e feliz, dentro do regime, que custou tanto sangue e tanto heroismo avesinhase. Portanto, unam-se sem distincção de classes, todos os que amam a patria, e prestam o seu auxilio á concentração liberal, a fim de que o parlamento seja formado por verdadeiros portuguezes, caracteres impolitos, que trabalhem com denodo pela implantação do imperio da moralidade e da ordem. E se o governo, falsear as suas promessas, seja esse parlamento o seu coveiro, o seu destruidor.

Mattos Graça

MEDICO Largo da Igreja Barcellos

Notas locais

S. Bento

Realizou-se na quarta-feira passada a popular romaria de S. Bento da Varzea. A concorrência de povo, este anno, foi enorme e na feira de gado fizeram-se importantes transacções.

Escelarecendo — Apreciação Inexacta

Em homenagem á verdade dos factos, que são o que são, embora um sentimento ruim, de mistura com a politica mais odienta e envenenada de malquerenças ferinas pretendem deturpar-os, referir-nos-hemos hoje ao incidente suscitado entre a digna Meza da Misericórdia e um dos illustres clinicos do hospital.

Procuraremos fazer-o claramente, sem insinuações aggressivas, embora insolentemente provocadas. De ambos os lados estão cavalheiros que sempre respeitamos e prezamos. E não se sabe aqui esquivar quaesquer serviços recebidos, penalizando-nos só o olvido dos que por dedicação pessoal tenhamos prestado.

Dito isto, e não sendo nosso intuito maguar quem quer que seja, intervir-mos no assumpto com a seriedade que vem da convicção em que estamos de servir a verdade, despresando as referencias torpes e falsas que são dirigidas ao nosso partido e á meza, pelo raheor do orgão regenerador local, cuja ansia de maldizer e faltar á verdade se manifesta, repetida e systematicamente, na incoherencia e facciosismo do ataque aos nossos amigos politicos.

Ninguém pretende negar-lhes o direito de critica que poderia ser benéfica desde que inspirada em bons principios e bem intencionada; mas todos tem o direito de exigir que se não minta, que se não falseiem os factos e que apenas se diga a verdade.

Fazer o contrario, ainda que para effeitos politicos, ou por adalação servil, tambem para os mesmos effeitos politicos, será esperteza, mas não é nada sério.

—Accusa-se a meza da Misericórdia de exercer uma vingança politica, na pessoa de um clinico do hospital, dando-se como causa de tal vingança o facto d'este cavalheiro haver presidido ao comicio promovido pelos patriotas contra o imposto da feira votado pela digna camara municipal!

Eis o libello accusatorio imaginado pela gazeta regeneradora cá da terra, que, ao apresental-o, aproveita mais uma vez a occasião para provar a volubidade doentia do seu criterio, em materia de apreciação aos actos da vereação, a que vota odio injustificado.

Mas não é agora que trataremos do tal.

Um dia trataremos para aqui bellos periodos do mesmo jornal pedindo o imposto, pedindo barreiras, como as creanças pedem a Emulsão...

Isto ha algumas mezes. Depois, pouco depois, começou de puchar para outro lado, animado pelo patriotismo dos seus effeitos...

Logo que a Camara, para facilidade da cobrança do imposto da feira que votou, e a folha pedia insistentemente, mandou collocar umas barracas nas entradas mais importantes da villa, desatou a berrar contra imaginarias barreiras, que se existissem eram precisamente aquillo que constantemente a mesma gazeta pedira, como podemos provar. Todos se recordam.

Isto são factos. E são estes criticos que de tudo maldizem e a todos agredem!!

Farçantes! De sorte que, em verdade, nada mais será preciso apresentar ao espirito do leitor, do que isto, para, veridicamente, poder avaliar do estofo moral de tais censores.

Mas sigamos: E' falsissima a accusação feita. Mentem sem rebuço os que a tal avançam.

Nem o partido progressista, cujos dirigentes procuraram sempre ser agradaveis ao sr. dr. Martins Lima, por cujas qualidades moraes sempre tiveram consideração, nem a Camara se preoccupou com a ida de s. ex.º ao comicio referido.

Tenham d'isso a certeza. E se assim não fosse e a Camara se tivesse molestado com esse facto, poderia ter significá-lo ao medico municipal, presidente do comicio contra a mesma camara, por qualquer forma, o ser desagradado.

No entanto diga alguém que a camara tenha deixado de ser attentiosa e primorosa, como sempre fôra, com aquelle cavalheiro.

Provocamos quem quer que seja a que nos desmintia.

Ora na Misericórdia succedeu sempre a mesma coisa.

Tanto o illustre provedor, cuja educação e affabilidade do trato não permitem qualquer suspeita de incorrecção, como os dignos membros da meza, accusados, cujos nomes e proceder estão fóra do alcance de perdas arguições; usaram sempre da maior correcção e amabilidade com o illustre clinico, com quem agora, em cumprimento do regulamento, que é a lei da casa, se dá um incidente.

Nunca houve o menor conflicto, que indicasse má disposição da Meza administrativa, e mostrou sempre a Meza a sua consideração e deferencia pelo corpo clinico do hospital.

Esta é que é a verdade.

Não houve tambem tal censura, como mentiram como se affirmam.

A meza não votou censura alguma, não censurou ninguém.

Entenda-se bem.

Rasgue-se a calumnia que a politica pretende aproveitar.

A meza fez unica e exclusivamente o seu dever e neste cumprimento estamos certos de que apenas teve em vista, com a compreensão nitida dos seus direitos, a manutenção do respeito devido por todo o pessoal, por mais elevado que seja, á lei da casa. Fazer o contrario é que seria criminoso.

Mas eis o caso:—não tendo um clinico do hospital, que ella administra, cumprido o preceituado no regulamento em questão de ausencia, pediu, note-se bem, pediu com delicadeza, ao mesmo clinico, as explicações que julga lhe são devidas em virtude do citado regulamento.

Nada mais. Não quiz, mais uma vez se affirmar, melindrar personalidades, e ninguém poderá julgar-se envolto em vingança, porque quem tem o dever e o direito de o fazer, pediu correctamente explicações.

O artigo 24 do regulamento diz: Art. 24 Os clinicos do Hospital, quando são substituídos; até 4 dias em cada mez, sem perda de vencimento, por accordo com quem os substituir, e ainda mesmo quando soffram desconto por impedimento mais prolongado (art. 28.º), não carecem geralmente de licença previa, bastando que façam as competentes participações ao provedor, na conformidade do que se acha disposto no art. 17.

E o artigo 17 a que aquelle se refere diz:

Art. 17. Nas faltas prolongadas alem dos dias marcados no art. 24, o clinico dará parte do seu impedimento por officio ao provedor, e este officiará ao clinico suppleente a quem compete a substituição. Quando cessa o impedimento, o clinico officia de novo ao provedor, dando-lhe parte de que voltará ao serviço no dia immediato. O dia de entrada d'esta participação na Secretaria não lhe será contado, ainda que se apresente a fazer serviço n'esse dia.

Quer dizer: os clinicos tanto na ausencia por mais de 4 dias, como na ausencia até 4 dias, tem que dar d'isso participação ao respectivo provedor.

Não se trata de pedidos de licença, que até 4 dias são dispensados. Trata-se da devida participação ao provedor indicada no regulamento respectivo. Isto é clarissimo e não pôde haver outras interpretações.

Ora tendo um dos facultativos do hospital sahido por alguns dias d'esta villa sem o haver participado ao sr. provedor, como se expressa nos artigos citados, é obvio que houve a transgressão regulamentar sobre que a meza pediu delicadamente explicações.

Posto isto e assegurada a falsidade da accusação feita á meza pelos seus inimigos politicos, cumpre perguntar ao leitor recto e imparcial que conceito podem merecer as arguições feitas por quem não hesita na escolha de processos para tirar effeitos politicos em tudo e com tudo, e se a meza da Santa Casa não procedeu dentro da lei.

A meza, como já aqui se disse, não pretende aggravar ninguém e apenas deseja que sejam respeitadas as disposições regulamentares da casa cuja administração lhe está confiada.

E' essa a sua obrigação e para isso deve ter a energia que lhe cumpre no desempenho do seu difficil mandato. Não pôde nem deve ser d'outra forma.

Na meza estão pessoas de bem, pessoas incapazes de agredir ou desrespeitar quem quer que seja, com os melhores desejos pelos melhoramentos e engrandecimento d'aquella casa, respeitadores de tudo e todos e, por isso mesmo, com o direito de serem tratados da mesma forma.

Não pôde nem deve ninguém, de intenções rectas, attribuir a um mesquinho desejo de vingança o seu proceder, que é só o cumprimento do seu dever.

Não praticam vinganças os progressistas como falsamente insinua a folha regeneradora; antes, por vezes, tem beneficiado muitos d'aquelles que constantemente os agredem, sem que para isso tenham motivo, sem o menor agravado.

Terminando estas já longas considerações, que só tem em vista esclarecer factos deturpados, asseveramos a inexactidão do que se diz relativamente ao mezario sr. Sousa e Silva. Este membro da meza assistiu a toda discussão do caso que estamos referindo e ainda a parte da sessão que tratou de outros assumptos, retirando-se só depois por causa d'um incommodo de pessoa de familia.

O localista que engendrou esta insidia é deveras injusto com o sr. Sousa e Silva, a cujo caracter é devida a justiça de o julgar incapaz de timidez pueril perante as resoluções tomadas pelos seus collegas em meza.

Ninguém ali impõe opiniões e sempre a meza tem mandado, em suas sessões, uniformidade de pen-

sar nas deliberações tomadas, embora a intriga inlígena invente o contrario. Restabelecida assim a verdade e só a verdade, sem pretensões a apontar responsabilidades, rebat-se categoricamente uma falsidade inventada para agredir a meza cujos actos não auctorisam a menor censura.

E pomos termo no caso desejosos de não voltar a referir-o e em que não teacionavamos intervir e não interviriamos, se não fóra a rancorosa aggressão feita pela gazeta regeneradora local.

Caldas do Eirogo

Tem augmentado consideravelmente a concorrência de banhistas ás caldas do Eirogo que, de anno para anno, mais vão desenvolvendo os seus prodigiosos effeitos na cura do rheumatismo e outras doações.

Folgamos com este prosperar, porque o nosso amigo sr. Carysogono Correia, proprietario do referido estabelecimento, não se tem poupado a sacrificios para o dotar com as condições precisas de hygiene e aseo.

Fallecimento

N'esta villa finou-se o alfaite Manoel Ferreira Cardoso, morador no campo de S. José.

Foi mais uma victima da tuberculose. Paz á sua alma.

Miguel Fonseca

Este nosso amigo e sympathico patriota, bacharel em philosophia, fez acto do 2.º anno do curso medico, em Coimbra, ficando approvado. Ao habil academico enviamos o nosso parabem.

Desastre

Quando o fenileiro sr. João Silva procedia ha dias a uns trabalhos em um gasometro da casa do sr. conselheiro Domingos José de Sousa, n'esta villa, deu-se uma explosão que feriu bastante no rosto o referido artista. Recolheu ao hospital onde lhe foram prestados os soccorros precisos e aonde se encontra em quarto de 2.ª classe por desejo do sr. conselheiro Domingos José de Sousa, a quem muito penalisou o triste acontecimento e que generosamente se interessa pelo tratamento do ferido.

Felizmente os ferimentos parecem isentos de gravidade o que muito estimamos porque a victima é um artista serio, muito trabalhador e estimado. Toda a caatelia é pouca com os gasometros.

Derativo

O nosso patriota sr. Paulo Felisberto Peixoto d. Fonseca, residente no Rio de Janeiro (Brazil) contemplou mais uma vez a sympathica e piedosa instituição do Pao de Santo Antonio com 100000 reis. Bem haja.

Licença

Ao sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente da camara e notario n'esta comarca, foram concedidos 60 dias de licença.

Exames

Fez exame do 1.º anno do lyceu, em Braga, ficando approvado, o intelligente estudante sr. Francisco de Sousa Caravana, filho do nosso amigo sr. David Caravana, e timaio e muito habil ajudante do contador n'esta comarca. Ao joven academico e a seu pae os nossos parabens.

—No lyceu de Guimarães fez exame do 2.º anno o menino Antonio Pinto, filho do sr. Jose L. Pinto.

—No lyceu de Vianna do Castello teve passagem para o 3.º anno do curso dos lyceus o sr. Antonio Monteiro Balbazar, filho do sr. José Claudio Pereira Balbazar,

zar, digno esrivão de direito de esta comarca.

—No lyceu de Lamego fez exame de mathematica, 5.º anno o sr. Agostinho Lopes dos Santos, filho do nosso amigo sr. João Lopes dos Santos, digno solicitador. O nosso parabem.

—Em Guimarães obteve classificação de distincto no 3.º anno dos lyceus, o academico sr. Antonio Macedo Lima, filho do sr. dr. Martins Lima, abalísado clinico. As nossas felicitações.

Santa Izabel

Como temos dito, é hoje que se realiza na igreja da Misericórdia a festividade a Santa Izabel. Consta de missa cantada a instrumental.

A tarde e na forma dos annos anteriores são fexpostos á visita do publico as dependencias do hospital e asylo d'invalidos. Na cêrca toca a banda dos nossos voluntarios, executando as melhores peças do seu repertorio.

A concorrência de povo, a avaliar pelo costume, deve ser grande.

Theatro

E' hoje que temos no Gil Vicente um attraente espectáculo organizado pelo actor Fernandes e dedicado á classe dos empregados do commercio local.

As peças que vão á scena são as comedias em 3 actos «A mulher do conselheiro» e em um acto «Noite do crime».

Num dos intervallos o sr. Alvaro Costa recitara a lindissima poesia—«A morte galante», de Marcelino do Mesquita, que é um primor de litteratura.

Esmola bem empregada

Recommendamos á caridade publica a infeliz costureira Maria Linhares, a Grilla, viuva, moradora no largo do Bomfim, que ha mezes vem lutando com a terrivel tuberculose.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. José Humberto de Andrade Faria.

Amanhã—as sr.ªs D. Maria du Gloria Sequera Braga, D. Maria Mucado Chaves e os sr.ªs José M. Peixoto Vieira e Bernardo José de Carvalho.

Dia 17—as sr.ªs Olinda Candida Marques d'Azevedo, Figueiredo e D. Maria Magdalena Xavier.

Dia 18—as sr.ªs dr. Martins Lima, João Gonçalves da Costa, Manoel Cardoso e Silva e João d'Azevedo Vieira de Castro.

Dia 19—a sr.ª D. Maria Nazarath Sá Carneiro e o sr. Abel Falcão.

Dia 20—a sr.ª D. Hortensia Pereira de Sousa Vianna.

Com sua com.ª esposa partiu ha dias para Meigão o nosso prezado amigo e patriota sr. Antonio Xavier da Costa Lima.

—Já se encontram n'esta villa os nossos distinctos amigos sr.ªs dr.ªs Augusto Moreira e Joaquim Paes de Villas Boas.

—Estiveram em Braga os sr.ªs dr.ªs Vieira Ramos, commendador Coelho Gonçalves, Manoel A. de Passos e E. Ramos.

—Partiu para Lisboa, d'onde segue para Cabo Verde o sr. alferes Amorim Pessoa, filho do sr. major Amorim Pessoa, digno commandante militar. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

—Vimos aqui com suas irmãs o sr. José Velloso Miranda Barreto e o sr. dr. Manoel Balbazar da Costa Almeida Ferraz, medico em Ponte de Lima.

—Regressou de Coimbra o nosso respeitavel amigo sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

—Tem experimentado sensíveis

melhoras o nosso amigo sr. Manoel Mello. Muito o estimamos.

—Estece em Villa do Conde o nosso estimavel amigo sr. Augusto Teixeira de Mello e em Braga o sr. dr. Augusto Monteiro.

—Para Leça partiu com sua familia o nosso amigo snr. José Manoel d'Oliveira.

—Parte brevemente para o Geraz a cam.ª sr.ª D. Emilia Velloso, esposa do nosso amigo sr. Francisco Vieira Velloso, estimado negociante.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero avulso 30 reis.  
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

O abaixo assignado faz publico que está em exercicio de suas funções de solicitador encartado n'esta villa e comarca de Barcellos, com domicilio na rua do Duque de Bragança ou do Terreiro, por ter regressado da cidade de Braga, offerecendo-se para tratar de todos os serviços e questões da sua profissão, e bem assim de cobrança de dividas, fóros e mais negocios, quer particulares quer judiciaes, tanto n'esta comarca como em qualquer outra do paiz, por ter bons correspondentes e amigos.

Barcellos, 12 de julho de 1906.

Manoel José d'Oliveira.

Prevenção

O abaixo assignado, previne o publico de que não auctorisa Valentim José da Costa, d'esta villa, a receber qualquer frete, dos carros a alugar que tem nos baixos da casa em que o mesmo mora na Pedra do Couto, pois, nenhuma interferencia, directa ou indirecta, tem elle n'esses carros.

Barcellos, 7 de julho de 1906.

Severino Manoel de Sousa.

Arrematação

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 5 do proximo mez de agosto, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á venda em hasta publica, dos predios seguintes:

1) Na freguezia de Villa Cova, logar da Cruz, um predio que se compõe de casas torres com seus commodos e junto terra lavradia com arvores avidadas, fructeiras, rama-

das de ferro e arame e outras de madeira, com agua de rega, terreno de matto com pinheiros e tapado sobre si. Entra em praça segundo a sua avaliação na quantia de reis 1:500\$000.

2) Na mesma freguezia e logar da Cruz, a bouça denominada das Ballinhas, de matto e pinheiros, tapada sobre si. Entra em praça segundo a sua avaliação na quantia de 30:000 reis.

3) Na freguezia de Banho, annexa á de Villa Cova, a bouça denominada do Padrão, de matto e pinheiros, tapada sobre si. Entra em praça segundo a sua avaliação na quantia de 160:000 rs.

4) Na mesma freguezia de Banho, a leira denominada da Deveza, de lavradio, com arvores avidadas. Entra em praça segundo a sua avaliação na quantia de reis 40:000.

Estes predios foram penhorados na execução hypothecaria que a Santa e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa de Barcellos, move contra José Manoel Mendes do Valle, solteiro, sui juris, e seus fiadores e principaes pagadores Padre Domingos Mendes do Valle e doutor Antonio Emilio Mendes do Valle, solteiro, todos da freguezia de Villa Cova, e serão entregues a quem por elles mais der acima do seu referido valor.

E para constar é passado o presente para ser devidamente publicado em um dos periodicos de esta localidade, e pelo qual são citados todos e quaesquer credores incertos nos termos e para os effeitos legais (artigo 844 do Codigo de Processo Civil) e bem assim e para o mesmo fim Violante Albina Duarte Fiuza, viuva de Bernardino José Vieira, Maria da Conceição Vieira de Magalhães, casada com João Chrysostomo de Magalhães, Miguel Vieira Fiuza, casado com D. Laura do Amaral Fiuza, Antonio Augusto Fiuza de Mello, casado, Manoel Fiuza de Mello, casado, Bernardino Fiuza de Mello, casado, Violante Albina Fiuza de Mello, sol-

teira, Maria da Conceição Fiuza de Mello, solteira, Emilia Augusta Fiuza de Mello, solteira, e Abel, filho de Antonio Vieira Fiuza, na qualidade de viuva, filhos e netos, unicos representantes d'aquelle fallecido Bernardino José Vieira, que era credor inscripto do executado, com registo de penhora, pela quantia de 40:127 reis, juros e custas.

Barcellos, 13 de julho de 1906.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Silveira e Castro  
O escrivão

José Claudio Pereira Balthazar

Editos de 10 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso, nos autos de inventario orphanologico por obito de Antonia Maria da Silva, viuva de Vicente José da Costa, proprietaria, moradora que foi no campo da Feira, d'esta villa, no qual é inventariante sua filha Thereza Maria da Silva, viuva, lavradora, moradora no logar da Ventosa, freguezia de Creixomil, de esta comarca, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo a citar o ausente em parte incer a nos Estados Unidos do Brazil Manoel José da Costa, solteiro, maior para na qualidade de interessado no referido inventario e no fallado prazo assistir querendo, a todos os termos até final do sobredito inventario, deduzindo n'elle os seus direitos com pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 13 de julho de 1906.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Silveira e Castro  
O escrivão,

João José dos Santos Terroso

Barcos de recreio no Cavado

A vela, a remos e a vara Aluguer a 50 e 100 rs. a hora. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que causarem ao material. Azenha da Ponte—Barcellinhos.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.

Aguas Mineraes de Eirôgo BARCELLOS

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas AZOTADAS e SULFUROSAS, sem rivales na cura de muitas doencas da pelle e rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgaos da digestão, quando usadas em banhos d'immersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, de azulejo e de marmore.

Egualmente abriu o hotel annexo, com magnificos quartos e restaurante, illuminados a acetylene.

CAIXA POSTAL para correspondencia diaria dos srs. banhistas.

Mercearia muito bem sortida, aonde se encontram á venda magnificos vinhos verdes e maduros.

Para mais esclarecimentos pedir informaçoes ao proprietario

Chrysogeno Correia—BARCELLOS

Pharmacia e Drogaria

Pacs Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Bançona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincois etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhoes auctores.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote flannels, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

Annuário do districto de Braga

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

Para 1906

Dirigido por LAURINDO COSTA

Edição illustrada—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs.

Empreza Editora de «A Folha do Minho»—BRAGA.

“Encyclopédia das Familias,”

Publicação mensal illustrada

Assigna-se na Empreza Editora de Manoel Lucas Torres.—Rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse appropriados. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe  
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam  
necem uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach  
do jornal pedagogico «Educação  
Nacional»=2.º anno da sua  
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)